

## MEMÓRIA DAS MEMÓRIAS

J. Rodrigues Coura

Ao analisarmos o fascículo I do Tomo IV das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, referente ao ano de 1912, ou seja o quarto ano de sua existência, deparamo-nos com um aviso no rodapé do índice ou do "sumário", como corretamente foi intitulada a relação dos trabalhos publicados e dos seus autores. Dizia a nota publicada em português e em francês, a qual reproduzimos em *fac-simile* junto com o sumário: "AVIZO As "MEMÓRIAS" serão publicadas em fascículos, que não aparecerão em datas fixas. No mínimo, aparecerá um volume por ano. Na parte escrita em português foi adotada a grafia aconselhada pela Academia de Letras do Rio de Janeiro." e completa: "Toda correspondência relativa às "MEMÓRIAS" deverá ser dirigida ao "Diretor do Instituto Oswaldo Cruz - Caixa postal 926 - Manguinhos - Rio de Janeiro". Endereço telegrafico: "Manguinhos".

Como eram simples e diretas as coisas àquela época! Até mesmo a "grafia aconselhada pela Academia de Letras do Rio de Janeiro" parecia trazer em seu bojo a marca da simplicidade ou da simplificação. A acentuação, um pouco diferente da atual, era muito menos complexa e numerosa.

Nesse fascículo como nos anteriores o "sumário" é apresentado em português e em alemão e traz trabalhos importantes de Adolpho Lutz, Ezequiel Dias, Gomes de Faria, Cezar Guerreiro, Arthur Neiva, Henrique Aragão, Paulo Horta, Alcides Godoy e Octavio Magalhães e apresenta-se de forma muito variada desde a "Contribuição para a helmintologia brasileira..." por Gomes de Faria, até a descrição de "uma variante do processo gravimétrico" por Alcides Godoy e o "Calculo da massa total do sangue" por Octavio Magalhães.

"Os deuses também erram" - pela primeira vez encontro um erro na impressão das *Memórias*: no sumário desse fascículo o trabalho "Contribuição para a sistemática e biologia dos ixódidas" de autoria de Henrique de Beaurepai-

re Aragão aparece como começando na página 120, quando começa na 96 (está corrigido à mão). Também não foi impressa no sumário a página 120 (posto à mão), onde começa o trabalho "Duas infecções primitivas de cobaias..." de autoria de Paulo Horta.

Chama a atenção nesse número a grande produção de Adolpho Lutz que aparece em quatro trabalhos, dois como autor único e dois outros tendo como colaborador Arthur Neiva, e também a ausência de Carlos Chagas como autor, pela primeira vez nos quatro anos de existência das *Memórias*, embora apareçam dois aspectos da doença por ele descrita: "Molestia de Carlos Chagas. Estudos hematológicos" pelo Dr. Ezequiel Dias e "Observações urológicas na molestia de Carlos Chagas" pelo Dr. Cezar Guerreiro. A ausência de Chagas na publicação é facilmente explicável: ele deveria estar na grande missão que lhe foi confiada por Oswaldo Cruz, a de visitar, como chefe de uma expedição científica, e fazer o diagnóstico de saúde da Amazônia brasileira, viagem que lhe tomou dois longos anos e que deu origem ao seu famoso relatório, uma das mais perfeitas peças científicas e de medicina social que já tive a oportunidade de ler. Nele se encontra a verdadeira situação de saúde da Amazônia - atual até hoje - onde se distinguem, com maior clareza, a malária e as parasitoses intestinais como a patologia predominante na área.

Destaco para transcrição nesse fascículo o trabalho de Adolpho Lutz e Arthur Neiva: "Contribuição para o conhecimento das espécies do gênero "Phebotomus" existentes no Brasil", o qual aparece às páginas 84 a 95 e descreve espécies sul-americanas do gênero *Phlebotomus-squamiventris*, *longipalpis* e *intermedius*, cujo *fac-simile* da introdução reproduzimos a seguir (apenas a coluna em português, montada em duas, para economizar espaço). Esse trabalho, que poderá ser melhor analisado pelos entomologistas, impressiona pela precisão dos conceitos e detalhes das observações.

### Sumario:

I	Contribuição para o estudo das "Ceratopogoninas" hematofagas do Brazil pelo Dr. ADOLPHO LUTZ. Primeira memoria. Parte geral . . . . .	1
II	Molestia de Carlos Chagas. Estudos hematolojicos pelo Dr. EZEQUIEL DIAS . . . . .	34
III	Contribuição para a helmintolojia brasileira. V. <i>Dicrocoelium conspicuum</i> n. sp., parasito da vezicula biliar de <i>Mimus lividus</i> Licht. (com a est. I) pelo Dr. GOMES DE FARIA . . . . .	62
IV	Observações urolojicas na molestia de Carlos Chagas pelo Dr. CEZAR GUERREIRO . . . . .	66
V	Contribuição para o estudo dos dipteros hematofagos. I Sobre as partes bucaes dos nematoceros que sugam sangue, pelo Dr. ADOLPHO LUTZ . . . . .	75
VI	Contribuição para o conhecimento das especies do genero "Phlebotomus" existentes no Brazil pelos Drs. ADOLPHO LUTZ e ARTHUR NEIVA . . . . .	84
VII	Contribuição para a sistematica e biolojia dos Ixódidas. Partenogenez em carrapatos. <i>Amblyomma agamum</i> n. sp. pelo Dr. H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO. (Com as Estampas 2 e 3 e figuras no texto) . . . . .	100 16
VIII	Duas infeções primitivas de cobalas pelo <i>Trichophyton gypseum asteroides</i> Sab. pelo Dr. PAULO HORTA. (Com as estampas 4 e 5) . . . . .	120
IX	Noticia sobre o "Nyctotherus cordiformis" Stein pelo Dr. H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO. (Com a estampa 6) . . . . .	125
X	Notas dipterolojicas. A proposito da <i>Mydoea pici</i> Macquart. pelos Drs. ADOLPHO LUTZ e ARTHUR NEIVA . . . . .	129
XI	Sobre uma variante do processo gravimetrico. Simplificação do processo. Processo picnogravimetrico pelo Dr. ALCIDES GODOY . . . . .	136
XII	Calculo da massa total do sangue por OCTAVIO MAGALHÃES. (Com 2 figuras no texto e estampas 7 e 8) . . . . .	158

### Inhalt:

I	Beitraege zur Kenntnis der blutsaugenden Ceratopogoninen Brasiliens von Dr. ADOLPH LUTZ. Erste Mitteilung. Allgemeiner Teil . . . . .	1
II	Die Krankheit Carlos Chagas. Haematologische Studien von Dr. EZEQUIEL DIAS . . . . .	34
III	Beitraege zur Systematik der brasilianischen Helminthen. V. <i>Dicrocoelium conspicuum</i> n. sp., ein Parasit der Gallenblase von <i>Mimus lividus</i> Licht. von Dr. GOMES DE FARIA. (Mit Tafel I) . . . . .	62
IV	Urologische Untersuchungen bei der Krankheit von Carlos Chagas von Dr. CEZAR GUERREIRO . . . . .	66
V	Beitraege zur Kenntnis der Biologie der blutsaugenden Dipteren. I. Ueber die Mundteile der blutsaugenden Nematoceren von Dr. ADOLPH LUTZ . . . . .	75
VI	Zur Kenntnis der brasilianischen Phlebotomusarten von Dr. A. LUTZ und A. NEIVA . . . . .	84
VII	Beitrag zur Systematik und Biologie der "Ixodidae". Parthenogenesis bei Zecken. <i>Amblyomma agamum</i> n. sp. von Dr. H. DE BEAUREPAIRE DE ARAGÃO. (Mit Tafeln 2 und 3 und 6 Textfiguren) . . . . .	96
VIII	Zwei Faelle von Primaerinfektion des Meerschweinchens durch <i>Trichophyton gypseum asteroides</i> Sab. von Dr. PAULO HORTA. (Mit Tafeln 4 und 5) . . . . .	120
IX	Bemerkungen ueber den Nyctotherus cordiformis Stein von Dr. H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO (Mit Tafel 6) . . . . .	125
X	Dipterologische Mitteilungen. Bemerkungen ueber <i>Mydaea pici</i> MACQUART. von Dr. ADOLPH LUTZ und A. NEIVA . . . . .	129
XI	Ueber eine Modifikation der gravimetrischen Methode. Vereinfachung des Prozesses. Pyknogravimetrische Methode von Dr. ALCIDES GODOY . . . . .	136
XII	Berechnung de Gesamtblutmenge von OCTAVIO MAGALHÃES. (Mit 2 Textfiguren und Tafeln 7 u 8) . . . . .	158

**AVIZO** As «MEMORIAS» serão publicadas em fasciculos, que não aparecerão em datas fixas. No minimo, aparecerá um volume por ano.

Na parte escrita em portuguez foi adotada a grafia aconselhada pela Academia de Letras do Rio de Janeiro.

Toda correspondencia relativa ás «MEMORIAS» deverá ser dirigida ao «Diretor do Instituto Oswaldo Cruz — Caixa postal 926 — Manguinhos — Rio de Janeiro». Endereço telegrafico: «Manguinhos».

**AVIS** Les «MEMOIRES» seront publiés par fascicules qui ne paraîtront pas en époques déterminées. Il paraîtra chaque année, au moins, un volume.

La partie portugaise est écrite selon la graphie adoptée par l'Académie de Lettres de Rio de Janeiro.

Toute correspondance doit être adressée au «Directeur de l'Institut Oswaldo Cruz — Caisse postale 926 — Manguinhos — Rio de Janeiro». Adresse télégraphique «Manguinhos».

## Contribuição para o conhecimento das espécies do genero *Phlebotomus* existentes no Brazil

pelos

**Drs. Adolpho Lutz e Arthur Neiva.**

### Zur Kenntnis der brasilianischen *Phlebotomus*arten

von

**Drs. A. Lutz und A. Neiva.**

O genero *Phlebotomus* pertence ás *Psychodidas* e contem mosquitinhos cujos habitos correspondem aos de muitas *Culicidas* e *Ceratopogoninas*, sendo que as femeas se alimentam repetidas vezes de sangue e tambem atacam o homem. Assim parecem habilitadas para a transmissão de molestias e o seu papel de transmissor de certas molestias é ora certo, ora muito provavel. Basta isso para que o estudo do genero *Phlebotomus* constitua problema importante da zoolojia medica. Ao lado de uma serie de questões biologicas, na solução das quais o merito principal cabe a GRASSI e NEWSTEAD, impõe-se logo a pesquisa do numero de especies e da sua distribuição geografica. Até ha pouco havia apenas algumas especies descritas e GRASSI a principio só admitia uma especie europeia; hoje, porem, é fato certo e confirmado por GRASSI e NEWSTEAD, que existem varias. Foram descritas especies da India em maior numero e trez outras da America do Norte, de Guatemala e da Africa. Um de nós verificou tambem ha muitos anos a existencia do genero *Phlebotomus* entre nós, concluindo de fatos biologicos que, provavelmente, havia mais de uma especie. Todavia o material colecionado era tão escasso e o seu estudo pela falta de literatura e material comparativo parecia tão dificil que foi sempre adiado. No correr dos anos tanto o material, como os pontos de observação aumentaram e a literatura do assunto foi procurada, estudada e reunida pelo Dr. NEIVA. Conseguimos tambem obter exemplares de especies exoticas, o que, em combinação com a experiencia derivada de estudo de outros

*nematoceros*, levou os nossos conhecimentos a um ponto que parecia habilitar-nos a dar o primeiro passo no assunto dificil da classificação das especies sul-americanas do genero *Phlebotomus*.

Já *a priori* não era provavel que as nossas especies fossem identicas com as, observadas no velho mundo. Rezulta de todas as observações dipterolojicas que isso só seria admissivel na hipoteze de se tratar de importação. Ha realmente algumas especies tão adaptadas ao homem e ás suas habitações que um transporte, pelo menos a distancias curtas, não só parece possivel, mas, provavelmente, já se realizou. Todavia neste caso devia se observar o mesmo que se dá com os outros chupadores de sangue importados, a saber, que seriam encontrados, de preferencia, em portos de mar e cidades grandes com comercio ativo, o que não é o caso. Pelo contrario, numa serie de anos foram encontrados apenas trez exemplares no Rio de Janeiro, dos quais um no morro de Santa Thereza ( Dr. FARIA ) e dous em Mangueiros ( LUTZ ). Deixando de lado que estes lugares que se acham um tanto distantes da capital e onde uma grande parte do terreno se acha não somente inhabitada, mas tambem incultivada. Em condições semelhantes foram encontrados mais dous exemplares, um na Bahia e outro em São Paulo. Todos os outros, regulando uma centena, colecionados em mais de uma dúzia de pontos diferentes provem de matas, situadas ás vezes, em grande elevação, ou da margem pouco habitada ou completamente dezerta de rios, embora o

tempo de observação nestes lugares fosse muito mais curto. Os lugares onde foram colhidos em maior numero são as margens do rio Tieté no estado de São Paulo, a gruta de Maquiné, em Minas, e uma mata no Rio Trombeta (Pará). No Tieté é conhecido pelo nome de *birigui* e penetra ás vezes nas cazas, sendo muito atraído pela luz, como acontece com outros dipteros nematoceros. A existencia de nomes indios e a falta de uma designação portugueza já por si é bastante significativa. Alem disso, não procuram especialmente o homem e, sendo observados em lugares inhabitados geralmente preferem o cavalo ao cavaleiro. Todavia, existindo habitações no territorio delles, podem imitar o exemplo das anofelinas indijenas, visitando regularmente as cazas e levando contribuição dos inquilinos. Em geral, são crepusculares ou noturnos; na sombra das matas, porem, atacam a qualquer hora do dia. Tambem é notavel que sejam encontrados em maior frequencia numa elevação vertical de 500 a 1000 metros, embora possam ser encontrados em rejiões mais baixas até poucos metros acima do mar. Talvez existam neste ponto diferenças entre as diversas especies, mas ainda não as podemos distinguir pelo seu *habitat*, para bem compreender estas relações, seria preciso ter conhecimentos sobre o os estados larvais que nos faltam ainda. Achamos, todavia, que os flebotomos se acham de preferencia em matas, onde ha muitos mosquitos bambuzicolas, porque abundam certas especies indijenas de bambù. Para os exemplares apanhados nas baixadas e nas margens dos rios, pelo menos em parte de especie diferente, não se observa esta coincidência.

As nossas especies tambem diferem do *Phl. vexator* descrito por COQUILLET dos Estados Unidos, como verificámos pelo estudo de cotipos do muzeu de Washington.

Querendo determinar uma especie trata-se em primeiro lugar de saber, onde devem ser procuradas as diferenças especificas. Damos aqui os resultados que colhemos, em parte na literatura e em parte no exame direto de varias especies.

As especies de *Phlebotomus* como as outras *Psychodidas* possuem abundancia de pêlos e escamas, todavia estas são caducas, custando encontrar-se um espécime perfeito entre grande numero de exemplares secos; montando-os em laminas, com todas as precauções não se consegue evitar a queda de muitos pêlos e as escamas finissimas se tornam muito indistintas. Finalmente, o agrupamento destas formações parece ser o mesmo em varias especies, de modo que só em alguns cazos podem ser utilizados com vantagem, sendo principalmente o revestimento do abdome objeto de consideração.

O tamanho individual muitas vezes parece variar mais na mesma especie, do que a media em especies diferentes, excetuando-se algumas muito pequenas. O mesmo poder-se-ia dizer da coloração geral que varia de ocraceo claro a uma côr parda ou enegrecida, podendo ser muito diferente em individuos da mesma especie. Femeas ha pouco metamorfozeadas, que ainda não chuparam sangue parecem muito claras e os exemplares secos das coleções podem perder muito da sua coloração quando não são suficientemente protegidas da luz. Por outro lado, uma alimentação abundante de sangue pode produzir uma coloração escura de todo o corpo e isso mesmo durante a vida.

Assim as diferenças anatomicas merecem mais atenção. Sem duvida os apendices muito complicados do aparelho genital macho mostram as diferenças máis características pelas quais até hoje todas as especies podiam facilmente ser distinguidas. Como porem as femeas são mais faceis de obter e, por isso mesmo mais abundantes nas coleções, este carater muitas vezes não poderá ser aproveitado.

As proporções relativas dos segmentos dos palpos (que para nós como para NEWSTEAD existem sempre em numero de cinco)